

IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO ESPORTIVO NA CIDADE DE SINOP/ MT

ALICE OLIVEIRA GUERREIRO ¹
ANDRESSA CANDIDO SCHMITT ²
VANESSA DE ABREU NACHBAR ³
JENNIFER BEATRIZ UVEDA ⁴

RESUMO: Considerando a falta de espaços destinados a prática esportiva, a importância do esporte e o papel fundamental para o desenvolvimento de questões sociais, físicas e emocionais para formação de indivíduos e da sociedade em geral, com o objetivo de educar por meio do esporte, o presente trabalho pretende elaborar uma proposta de implantação de um centro esportivo na cidade de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa traz uma revisão de literatura sobre a história e a importância do esporte em todos os aspectos, beneficiando as pessoas e toda a sociedade ao seu entorno. Também apresenta como devem ser planejados e executados os centros esportivos utilizando uma arquitetura inteligente, sustentável e acessível, proporcionando uma estrutura adequada para os atletas em seus treinos e competições, sendo capaz de promover momentos de lazer e cidadania, contribuindo para a inclusão social, mudanças sociais e uma melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Arquitetura esportiva; Centro esportivo; Esporte; Cidadania; Qualidade de vida.

IMPLEMENTATION OF A SPORTS CENTER IN THE CITY OF SINOP/MT

ABSTRACT: Considering the lack of spaces for sports practice, the importance of sport and the fundamental role for the development of social, physical and emotional issues for the formation of individuals and society in general, in order to educate through sport, this paper aims to develop a proposal for the implementation of a sports center in the city of Sinop, Mato Grosso. The research brings a literature review on the history and importance of sport in all aspects, benefiting people and the whole society around them. It also presents how sports centers should be planned and executed using an intelligent and sustainable architecture, adapting and being accessible, providing an adequate structure for athletes in their trainings and competitions, being able to promote moments of leisure and citizenship, contributing to social inclusion, social changes and an improved quality of life.

Keywords: Sports Center; Sport; Sports Architecture; Citizenship; Quality of Life

¹ Acadêmico de Graduação, Curso de Graduação em Arquitetura, Faculdade de Sinop – FASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: alice.guerr16@gmail.com

² Professora Especialista em Master BIM e Estética e História da Arte, Curso Arquitetura e Urbanismo UNIFASIPE Centro Universitário, R. Carine. Residencial Florença, Sinop-MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: candido_andressa@hotmail.com

³ Professora do Curso Arquitetura e Urbanismo UNIFASIPE Centro Universitário, R. Carine. Residencial Florença, Sinop-MT. CEP: 78550-000.

⁴ Professora do Curso Arquitetura e Urbanismo UNIFASIPE Centro Universitário, R. Carine. Residencial Florença, Sinop-MT. CEP: 78550-000.

INTRODUÇÃO

O esporte traz benefícios tanto para saúde mental como física, possuindo um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes e gêneros, trazendo bem estar e qualidade de vida (BURITI,2001). Além disso, se inserido na infância e na adolescência pode gerar grandes oportunidades e muitos benefícios para a saúde (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003).

O coordenador do escritório da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil, Pedro Lessa, confirmou que onde existem programas de apoio ao esporte para crianças e adolescentes há uma queda anual de 30% nos índices de criminalidade. (UNESCO, 2019). Além de ser instrumento de políticas sociais, o esporte é direito do cidadão, conforme assegura o art. 217 da Constituição Federal do Brasil - “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

De acordo com o Artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8.069, toda criança e adolescente têm direito ao acesso à informação, cultura, lazer e esportes, e os municípios estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para a realização destas atividades voltadas para a infância e juventude.

O esporte desenvolve as habilidades físicas e sociais e influencia drasticamente a vida adulta da criança e do adolescente (BURITI, 2001). É comum vermos exemplos de pessoas que conseguiram mudar de vida com a prática esportiva na infância, profissionalmente ou não. Além disso, o esporte está diretamente ligado à saúde, estimulando uma vida mais limpa e saudável, melhorando o bom colesterol, a capacidade cardiorrespiratória, diminui as chances de obesidade, entre outros benefícios (MACIEL,1988).

A cidade de Sinop conta com poucas ações e espaços adequados para o incentivo e a prática de esportes, a maioria dos lugares são fechados e privados, gerando exclusão social e falta de oportunidades para a comunidade em geral. Assim sendo, nota-se a importância de um espaço para a prática de esportes para o município e região, em que toda a comunidade tenha acesso, gerando inclusão social e oportunidades para crianças e adolescentes, com consequências positivas para toda a sociedade (SÓNOTÍCIAS, 2018).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo apresentar uma proposta de implantação de um centro esportivo multifuncional para a cidade de Sinop MT, disponibilizando um ambiente para o acesso e usufruto de toda a sociedade inserida.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O esporte no brasil

As primeiras atividades físicas realizadas no Brasil eram praticadas por indígenas, vistas não como um esporte, mas como uma forma de sobrevivência, como o arco e flexa, canoagem, natação e até mesmo corrida. Entretanto, como para ser considerado esporte é necessário se ter uma competição. O primeiro relato de esporte moderno praticado no Brasil foi o Tufe, uma corrida de cavalos organizada pelos ingleses no Rio De Janeiro (KASZNAR, 2012).

Durante o Império surgiram escolas militares que introduziram, como treinamento, a prática da natação, a esgrima e tiro ao alvo. Outras práticas populares foram o remo e a capoeira. As provas de remo foram a base para as primeiras atividades propriamente esportivas e que inspiraram o processo de organização da sociedade em agremiações esportivas. Já a capoeira, pelo que relatam alguns historiadores deste período, e considerando-se a crescente população de escravos que chegou a 2,5 milhões em 1850, foi talvez a atividade que mais tenha se desenvolvido de forma velada, pois era reprimida e hoje é tida como genuíno esporte nacional. (COSTA, 2006).

O remo foi considerado o principal esporte brasileiro na segunda metade do século XIX até o início do século XX, surgindo a criação de diversos clubes no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Também nessa mesma época introduziram no Brasil a natação competitiva, o basquete, o tênis, a esgrima, e o já citado futebol. Historiadores relatam que o futebol surgiu através dos marinheiros ingleses (TUBINO, 2010).

Institucionalmente falando, a história do esporte brasileiro iniciou em 1937, pela criação, através da Lei nº 378 de 13/03/1937, da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Em 1970, tal divisão foi transformada no Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura. Em 1978 o departamento se transformou na Secretaria de Educação Física e Desporto, ainda pertencente ao Ministério da Educação. Permaneceu assim até 1989, quando então ocorreu, em 1990 sob presidência de Fernando Collor de Melo, a extinção da Secretaria ligada ao Ministério da Educação e criação da Secretaria de Desportos da Presidência da República (KASZNAR, 2012).

Em 1992, após a saída de Collor da presidência, o vínculo do esporte voltou ao Ministério da Educação, com a Secretaria de Desportos. Em 1988 cria-se o Ministério do Esporte e Turismo, por Fernando Henrique Cardoso, através da Medida Provisória nº 1.794-8. O INDESP (instituto nacional de Desenvolvimento do Desporto) passa então a subordinar-se a esse novo Ministério. Em 2000 surge a Secretaria Nacional de Esporte, promovendo a extinção do INDESP.

Atualmente, o Brasil conta com a lei Lei nº 11.438/06, ou Lei de Incentivo ao Esporte – LIE, como é mais conhecida, permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional (BRASIL, 1998).

Apesar destas e de outras secretarias e leis responsáveis por dar mais importância ao esporte, o Brasil é seletivo quando se trata da inclusão da população ao acesso ao esporte. Os melhores centros esportivos são particulares e excluem boa parte da população a ter acesso a práticas esportivas (BRASIL, 1988).

Em um cenário de desigualdade, o esporte se apresenta como um mecanismo de inclusão social que tem o poder de amenizar os problemas brasileiros, contemplando a camada social mais vulnerável. Se enxerga a necessidade de mais investimentos de políticas públicas brasileiras voltadas ao esporte, a valorização de atletas e espaços para treinamentos e práticas esportivas (CASTELLANI, 2012).

2.2 O esporte como instrumento de educação, saúde e combate a criminalidade

A infância e a juventude são um período crucial no desenvolvimento físico e social da criança e do adolescente, e o esporte tem um papel fundamental nessa fase. Melhora o convívio social, a disciplina, compromisso, trabalho em equipe, ajudando a desenvolver seus potenciais e levando valores para a vida adulta (BRACHT,2015).

Os objetivos do esporte na formação humana, segundo Teixeira (1999), são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O Esporte assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, em que o praticante não se preocupa com a vitória e um aspecto formativo quando é voltado ao rendimento e competição, visando a vitória como objetivo final.

É notório destacar a importância do esporte na vivência de valores necessários para o convívio em sociedade como a tolerância, a inclusão e o respeito. Além disso, o esporte pode ajudar como mais uma alternativa “[...] um fator fundamental para a educação de crianças e jovens, atribuindo-se a ele frequentemente papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas” (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90).

O coordenador do escritório da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil, Pedro Lessa, afirmou que onde existem programas de apoio ao esporte para crianças e adolescentes há uma queda anual de 30% nos índices de criminalidade e uso de drogas (UNESCO, 2018).

Além de todos esses benefícios sociais, a prática esportiva na infância atua na prevenção de doenças como obesidade, estresse, ansiedade, depressão e problemas cardiovasculares. Segundo o Ministério do Esporte (2013) um dos principais motivos do surgimento de doenças crônicas e degenerativas são a falta da prática de atividades físicas. O estilo de vida fisicamente ativo proporciona diversos benefícios para a saúde, atuando como forma de prevenção, controle, tratamento ou reabilitação.

Ademais de todas essas vantagens que o esporte traz, ele ainda pode se tornar uma profissão, onde o indivíduo muitas vezes se esforça desde a infância para acontecer. Entender todos esses aspectos é de suma importância para projetar um centro esportivo onde crianças e adolescentes se sintam acolhidos e possam desenvolver seu potencial, modificando nossa sociedade com as gerações futuras (TUBINO, 2008).

2.3 Arquitetura esportiva

A arquitetura esportiva é aquela dedicada aos projetos especializados em ambientes para práticas esportivas. Ela contempla estádios, arenas, quadras, ginásios, centros de treinamento e tudo relacionado a práticas esportivas, devendo trazer beleza estética, funcionalidade e segurança. De acordo com a modalidade, os arquitetos são responsáveis por definir dimensões, tipos de piso, arquibancadas, sempre buscando novas tecnologias, conforto térmico e acústico para os atletas (EID, 2012).

É importante ainda que os espaços voltados ao esporte levem em consideração a possibilidade de diversificação de práticas esportivas e a inclusão de variáveis, como a idade ou comprometimento de mobilidade que o praticante possa ter. É preciso romper com uma visão unilateral na concepção de espaços esportivos e traçar perspectivas interdisciplinares com o tema (BETTANINI, 1982; SANTOS, 1996).

Através da compreensão do tema por meio das pesquisas e estudos de casos observasse o quão importante seria um centro esportivo para a cidade e região, envolvendo um bom planejamento e uma boa arquitetura esportiva, abrangendo sustentabilidade, conforto, tecnologia e estética, trazendo benefícios inquestionáveis para todos (OLIVEIRA, 2011).

Na Arquitetura Esportiva o arquiteto é responsável por todos os tipos de projetos e detalhamentos de todas as modalidades esportivas. Tanto as estruturas, materiais, acabamentos,

ventilação, iluminação, acústica e equipamentos adequados são estudados nos mínimos detalhes. Um bom profissional estuda e reconhece que todos os detalhes são importantes (EID, 2012).

A forma na arquitetura esportiva passa a ser fundamental. Ela torna uma edificação única e essa identidade criada incentiva o turismo, visitas guiadas, experiências únicas, ou seja, traz outras formas de retorno financeiro, mesmo que esse não seja o objetivo. O projeto tem a capacidade de se adequar aos novos usos e tem funções ambientais. Ao mesmo tempo, valoriza aspectos funcionais como facilidades na segurança, e interage com a cidade, tornando não só o esporte, mas o equipamento em si, em uma forma de cultura (OLIVEIRA, 2011).

Os projetos de espaços esportivos requerem uma série de cuidados para atender as especificações de cada modalidade e o uso comum por um grande número de pessoas. Os ambientes devem ser elaborados para conciliar segurança, conforto, performance e economia, pois o ambiente deve ser o mais adequado possível para que o esportista, independente se a prática esportiva for armadora ou profissional (EID, 2012).

Com o advento da tecnologia e o surgimento dos meios de comunicação, o esporte foi ganhando um caráter de espetáculo e o profissionalismo ganha destaque. Com essa modernização e evolução, o capitalismo cria a indústria do esporte, visando dissuadir de seu crescimento proveito monetário. Em consequência, as instalações esportivas a cada dia ganham locais mais luxuosos e tecnológicos com segurança diferenciada, conforto, praticidade e ambientes devidamente planejados e projetados (TUBINO, 1993).

Apesar desses espaços seguirem regras e normas em um geral, o estilo arquitetônico pode variar de acordo com a referência escolhida, seguindo uma arquitetura mais clássica à uma mais moderna, criando ambientes cheios de design e tecnologia, sempre pensadas e desenvolvidas para oferecer tudo que o atleta precisar, desde os momentos de preparação, antes da competição, até a fase de recuperação e deslocamento no próprio local (ZOUAIN, ALVES, 2014).

2.4 Arquitetura sustentável

Praticar e exercer uma arquitetura sustentável é de suma importância. Na arquitetura esportiva, existem muitos meios e inovações que reafirmam a sustentabilidade, principalmente aplicando técnicas de conforto térmico, acústico e lumínico. Arquitetos são responsáveis por inserir conceitos e propostas e tornar esses ambientes funcionais e favoráveis a sustentabilidade do planeta. Além disso, uma arquitetura sustentável traz benefícios a saúde e bem estar as pessoas presentes no ambiente (YANNAS, 2015).

Experiências sobre a arquitetura sustentável apontam para a importância de inserir um edifício que leve em consideração todos os aspectos de caracterização do contexto de intervenção, englobando fatores socioeconômicos, culturais e ambientais. O objetivo maior de um edifício sustentável deve ser fazer desse uma solução ambiental, social e economicamente viável no contexto global da sustentabilidade. Nesse sentido, as noções de impacto ambiental não devem ser resumidas às questões de consumo de energia, e sim ser ampliadas para os contextos local e global (CORBELLA, 2010).

Gonçalves e Duarte (2006) propõem que, quando as inovações tecnológicas forem apropriadas, devem fazer parte da concepção de um projeto arquitetônico, para que não sejam inseridas apenas como “acessórios” e sim, de fato, contribuam para o bom desempenho e o resultado arquitetônico do edifício.

Iluminação natural e alta tecnologia aplicada em espaços que exigem ampla visibilidade, principalmente em eventos noturnos, exigem materiais inovadores e técnicas construtivas. A economia de energia é essencial. Aplicar esse tipo de arquitetura em edificações públicas é de

suma importância, pois além do efeito econômico, fica como exemplo para a sociedade em como fazer uma arquitetura sustentável é sempre a melhor escolha (AMORIN, 2002).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu através de algumas etapas. Iniciou-se com pesquisas bibliográficas que abordassem o tema deste a origem do esporte à importância da arquitetura esportiva, que influencia no bem estar dos atletas e visitantes. Para compreender o tema proposto foram feitas pesquisas através de livros, artigos, sites, relatórios, artigos eletrônicos e páginas de web sites. Por meio dessa investigação, busca-se entender os termos fundamentais para a estruturação do trabalho, entendendo as necessidades e a proposta para o futuro projeto. (MARCONI, LAKATOS, 2005).

Segundo Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico. A metodologia de pesquisa é de suma importância para se ter um trabalho com certeza e objetividade, trazendo as informações necessárias para aplicar no projeto.

Outra etapa foi uma análise e interpretação de dados feito por um questionário online aplicado e disponibilizado para o público em geral, podendo notar com as respostas a necessidade de espaços públicos adequados para práticas esportivas. “O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador.” (NEVES, 1996, p.01).

“Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.” (NEVES, 1996, p.01)

A partir dos procedimentos desta primeira etapa, sucede à fase da proposta arquitetônica elencando todas as questões pautadas na pesquisa, e conseqüentemente as diretrizes projetuais, os possíveis espaços de sua implantação, além de uma análise que conta com o fluxograma, setorização, volumetria, forma, partido arquitetônico, entre outros. Por fim, são apresentadas a conclusão, e as referências bibliográficas que comprovam a pesquisa apresentada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise e interpretação de dados

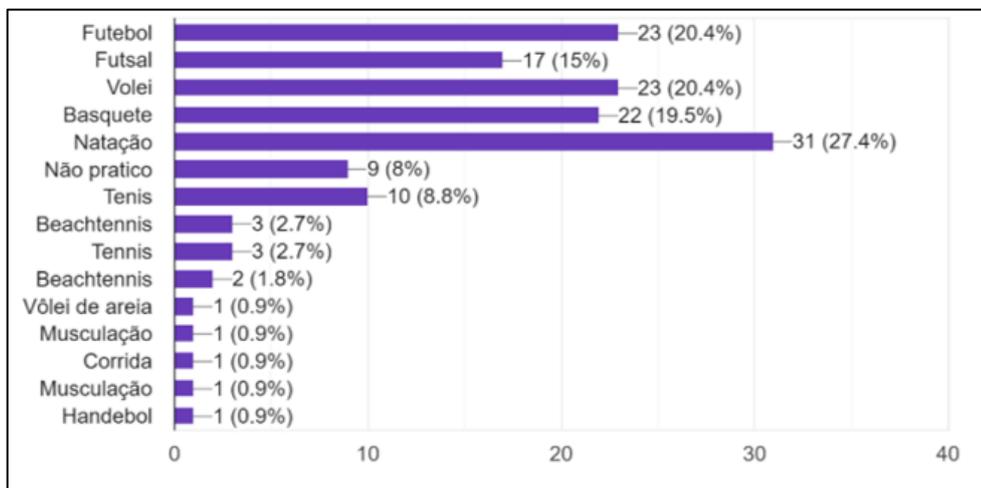
O questionário online foi aplicado e disponibilizado para o público em geral, através da ferramenta *Google Forms*. Com um total de 113 respostas, cuja a faixa predominante de participantes eram jovens de 20 a 25 anos, com 31,9% das respostas, seguido por menores de 15 anos com 25,7%, seguindo com idades entre 25 e 35 anos e idades entre 15 e 20 anos com aproximadamente 15%. Finalizando com pessoas com mais de 35 anos, com 11,5%.

Em relação ao sexo das pessoas que colaboraram com a pesquisa verifica-se que ocorreu uma participação bem parecida entre os sexos, com 51,3% pelo sexo feminino e 48,7% pelo sexo masculino.

Com base nas respostas ao formulário, foi possível constatar que a maioria das pessoas que colaboraram com a pesquisa praticam algum tipo de esporte, com 82,3% das respostas para sim e apenas 17,7% para não. Na Figura 1, encontra-se os esportes mais praticados de acordo

com os participantes que afirmaram serem desempenhar algum tipo de atividade, destacando-se natação, seguido por futebol, vôlei, basquete, futsal e tênis. Outros esportes foram citados, porém eram praticados por um número menor de pessoas.

Figura 1. Esportes praticados pelos participantes da pesquisa

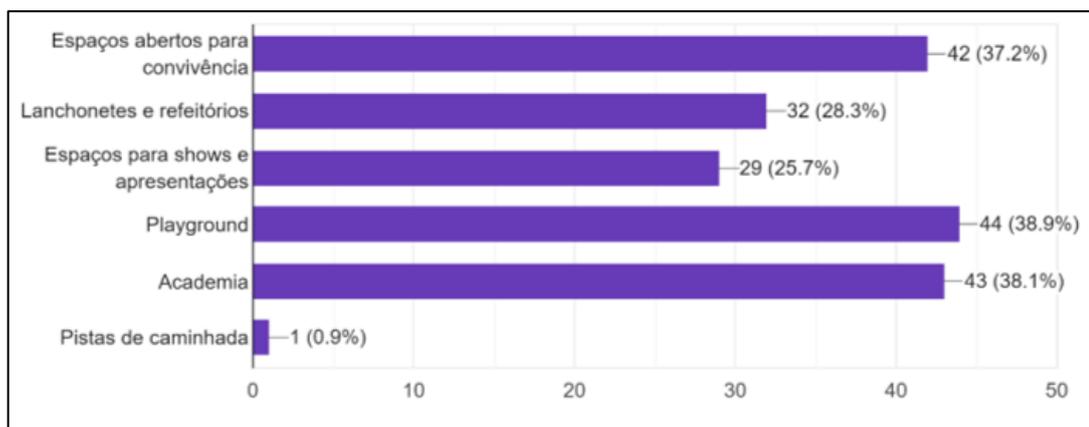


Fonte: Autoria própria (2022)

A maioria (84,1%) dos participantes afirmaram que já frequentaram espaços esportivos em Sinop, e quando questionados sobre as condições dos ambientes de prática esportiva, 77,9% das pessoas responderam que não estão em boas condições.

Na pergunta seguinte, a partir das respostas obtidas foi possível notar que a maioria das pessoas sentem falta de espaços públicos voltados para a prática esportiva (87,6%) na cidade. E quando questionados sobre o que gostariam de encontrar, além de quadras, nos centros esportivos, foram obtidas as seguintes respostas: *playground* para crianças, academias, espaços abertos para convivência, lanchonetes e refeitórios, espaços para shows e apresentações, e pistas de caminhada (Figura 2).

Figura 2. O que encontrar em um centro esportivo além de quadras?



Fonte: Autoria própria (2022)

Finalizando o questionário, pode-se notar a necessidade de espaços públicos adequados para práticas esportivas, visto que a maioria da população pratica algum tipo de esporte e sente

falta desses tipos de espaços na cidade, sendo necessário uma integração de ambientes para maior aproveitamento e qualidade de vida da sociedade.

4.2 Projeto

A cidade de Sinop é resultado da política de ocupação da Amazônia legal Brasileira, criada pelo governo federal na década de 1970. Seu nome deriva das iniciais da colonizadora que fundou a cidade, Sociedade imobiliária Noroeste do Paraná. A fundação da cidade ocorreu em 14 de setembro de 1974. Em 1976, Sinop passou a ser reconhecida com um distrito, através da Lei 3.754 e, através da Lei 4.156 de 17 de dezembro de 1979 passou a ter autonomia política se tornando um município (VILARINHO NETO, 2002).

A cidade conta com alguns locais com quadras e campos para a prática esportiva, mas a maioria em bom estado de uso continua sendo particular. O terreno escolhido para o projeto, localiza-se no bairro Setor Industrial Norte, na Avenida Abel Dal Bosco 1325 (antiga Avenida Juscelino Kubitschek) em esquina com a continuação da Avenida Guarapuava (Avenida projetada 03) em um pedaço da Quadra R-34, sendo estas vias não pavimentadas. Possui uma dimensão frontal e posterior de 340m com laterais de 400m, totalizando uma área de 96.500 m².

Em Sinop a estação mais fresca costuma permanecer entre os meses de novembro a junho e o período mais quente do ano permanece por cerca de 2 meses, entre os meses de agosto a outubro. Em relação ao período de chuva, a probabilidade de dias com precipitação em Sinop varia acentuadamente ao longo do ano. A estação com maior precipitação dura cerca de 7 meses, entre outubro a abril, e o período de seca costuma durar cerca de 5 meses, variando entre abril a outubro (WEATHER SPARK, 2016).

A insolação solar influenciou diretamente na posição do terreno e da edificação, com técnicas utilizadas para amenizar o calor gerado em razão da fachada diretamente para o sol mais forte, o poente.

Segundo Weather Spark (2016) a direção dos ventos mais frequentes na cidade de Sinop dura 9 meses no sentido Leste, mas com ventilação predominante em direção sudeste no período de estiagem e noroeste no período chuvoso. Diante disto, a ventilação e iluminação natural foram usados a favor para um maior conforto lumínico e térmico para a construção, trazendo um melhor ambiente para os atletas, através de vegetações e espelhos da água posicionados estrategicamente no caminho dos ventos, além de elementos vazados para a entrada dessa ventilação.

A topografia do terreno, assim como ocorre na maior parte do município de Sinop, é predominantemente plana. No momento é utilizada particularmente para agricultura, não constando nenhum tipo de energia ou árvores em seu espaço de uso. Para a implantação do projeto propõe-se que o terreno seja aplainado para ficar todo uniforme, com uma calçada de nível de 0,15cm acima em relação ao nível das avenidas e sugerido que ocorra a pavimentação da Avenidas Abel Dal Bosco e Guarapuava para um melhor acesso e para que haja iluminação pública na área.

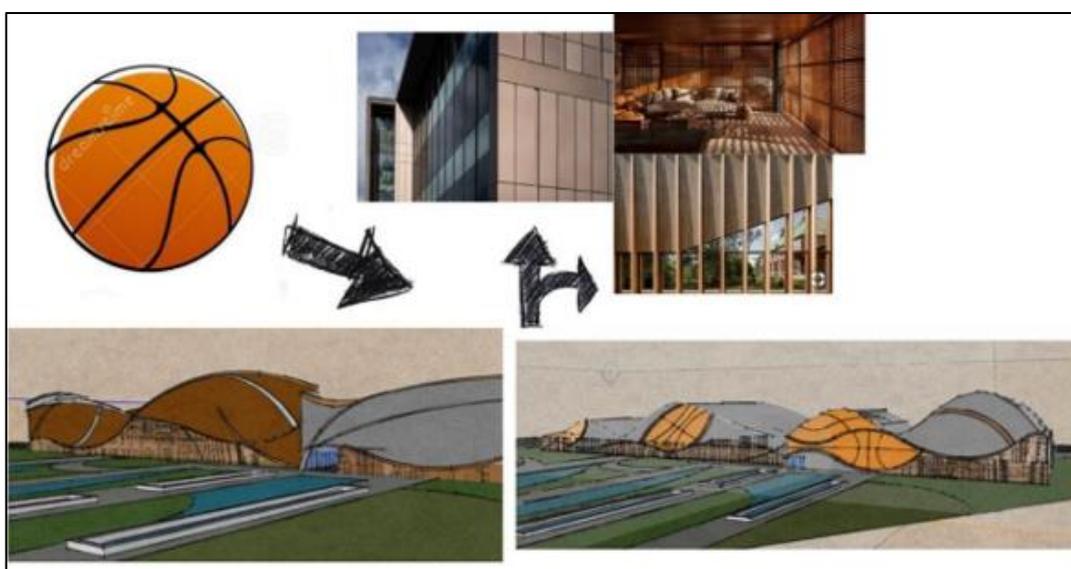
O desenvolvimento do projeto se orientou pelas normativas sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos ABNT NBR 9050/2020 sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos Além dela, foram seguidas também as orientações do Núcleo de Projetos e Desenvolvimento Urbano de Sinop (PRODEURBS), órgão responsável pela aprovação dos projetos e que faz parte da prefeitura do município em relação a largura do passeio e tipo de piso utilizado nas calçadas.

No projeto, foram pensados e desenvolvidos espaços para atender pessoas com deficiências (P.C.D), gerando uma maior inclusão social, fator importante que o esporte é capaz de proporcionar. Desde a área externa com acessos para facilitar a entrada e saída através de

vagas de estacionamento exclusivas para P.C.D e idosos, até as áreas internas com banheiros e vestiários adaptados com barras de apoio, corredores e portas adequadas, acesso as quadras e salas com circulação acessível para todos.

O partido arquitetônico surgiu da ideia de trazer os formatos das bolas de basquete e futebol, para remeter e lembrar diretamente o esporte de alguma forma. O formato das bolas se remete a forma curvilínea da edificação em si, reflete o movimento que o esporte traz. A bola de basquete terá seu desenho usado nas fachadas de modo a trazer iluminação e ventilação natural, com espaços com treliças de madeira (painel muxarabi), vidro e placas de metal dobradas. O formato pentagonal da bola de futebol será usado no teto do hall da circulação principal para trazer iluminação, com partes abertas e outras fechadas, gerando um grande impacto para quem passa (Figura 3).

Figura 3. Esboço de ideias



Fonte: Aatoria própria (2022)

A escolha dos arquitetos de referência está associada com as características da mistura da arquitetura moderna e da arquitetura High Tech, valorizando a integração das invenções tecnológicas com a arquitetura tradicional, com simplicidade, funcionalidade, integração e iluminação.

Marcio Kogan, o primeiro arquiteto utilizado como referência, é atualmente um dos maiores nomes da arquitetura contemporânea brasileira, tendo sido por várias vezes reconhecido com prêmios nacionais e internacionais. Como inspiração ele recebe as influências de outros grandes nomes da arquitetura moderna e contemporânea como Niemeyer, Paulo Mendes da Rocha e Mies van der Rohe, Toyo Ito (ARCHDAILY, 2019).

O segundo arquiteto escolhido foi Norman Foster, internacionalmente admirado e reconhecido por sua atuação ousada, construções respeitáveis e pensadas para a preservação do meio ambiente. Seguindo um estilo ao mesmo tempo High Tech e Paramétrico, a sua arquitetura traz uma forma arrojada e tecnológica, com muito ferro e vidro (ARCHTRENDS, 2019).

O projeto possui acessos com bastante circulação entre os setores, ginásio com quadras poliesportivas cobertas, piscinas cobertas, pátio de alimentação para visitantes, salas de fisioterapia, ginástica, enfermagem e academia, além das quadras externas descobertas e um refeitório exclusivo para os atletas com cozinha, lavanderia, depósito e playground, com uma

grande área de convivência externa. O setor administrativo localiza-se no piso superior com salas para financeiro, reunião, administrativo e espaço de descanso para funcionários (Figura 4).

Figura 4. Setorização



Fonte: Autoria própria (2022)

A organização do centro foi separada por setores, pensada em dividir os ambientes para uma maior organização dos espaços e atividades, para trazer mais conforto ao público. Apesar de se interligarem, cada setor possui seu próprio ambiente e suas necessidades, com depósitos, vestiários, banheiros e salas auxiliares.

Assim que o programa de necessidades foi definido com as áreas, os ambientes foram dispostos cada um de acordo com seu setor e bloco, sendo as linhas a circulação entre os ambientes, conforme os fluxogramas apresentados na Figura 5.

A estrutura física do centro esportivo será disposta com o propósito de atender os alunos e jogadores em suas etapas, antes, durante e depois de jogos e competições. Além disso, conta com espaços destinados para o convívio social e recreação de atletas e visitantes, podendo servir de espaço para apresentações, foi baseado através de questionários e exemplos dos estudos de casos.

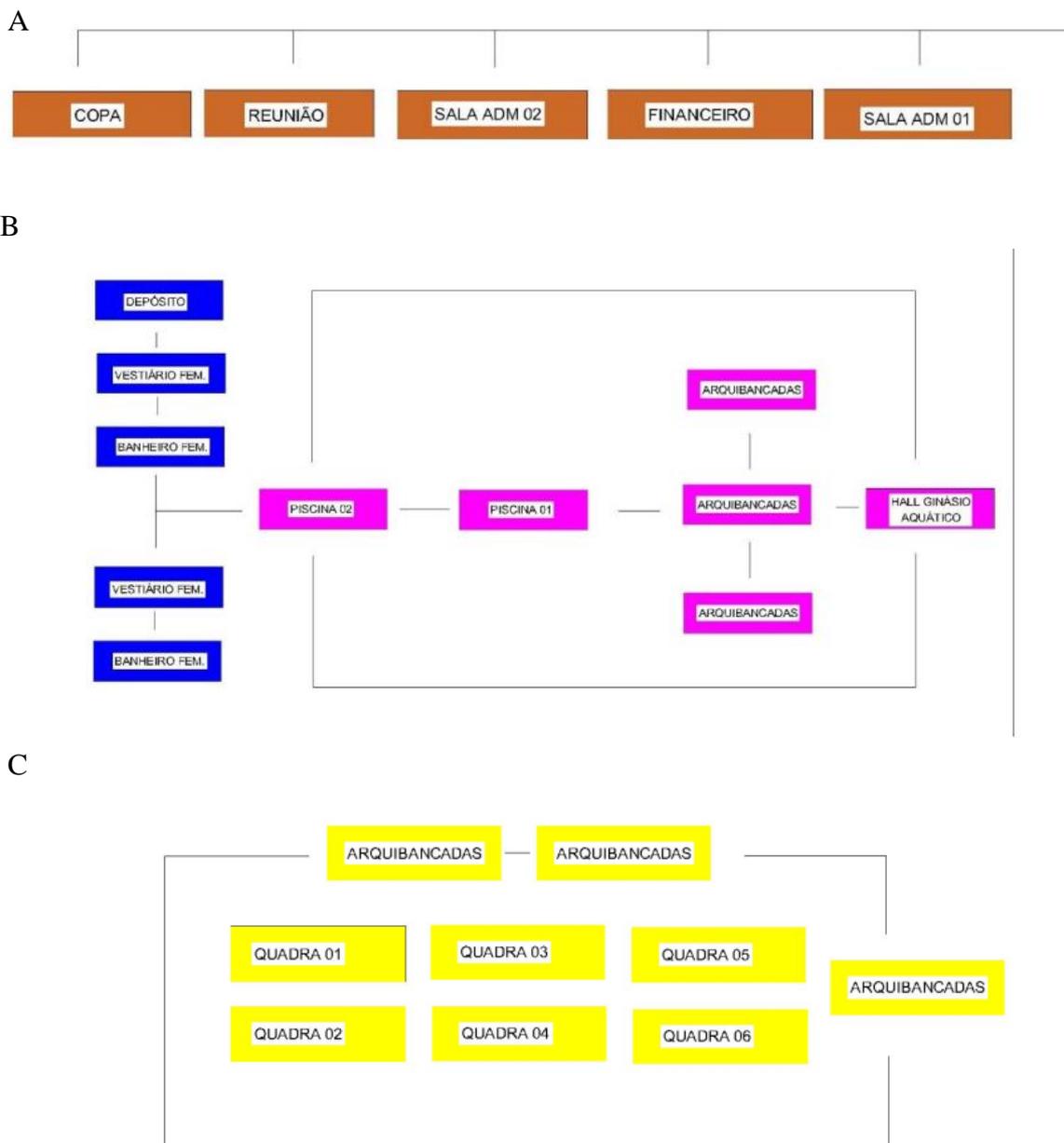
O acesso principal aos pedestres se dá por uma grande área verde com passeios, que se liga ao estacionamento frontal. Também é possível a entrada pelos fundos pela Avenida Abel Dal Bosco, acompanhando um segundo estacionamento e uma entrada pelos fundos, sendo essa a única aberta em feriados e finais de semana para a população. Ao adentrar o centro pela entrada principal, localiza-se escadas a direita, que dão acesso ao setor administrativo no pavimento superior. Seguindo em frente pelo grande saguão, é possível o acesso as piscinas cobertas pela esquerda e ao ginásio com as quadras cobertas pela direita. Mais a frente no mesmo corredor, se encontra a cantina e banheiros para visitantes.

Mais a frente dessa passagem principal a direita, se encontra o acesso as salas auxiliares, que se interligam diretamente com o ginásio. Depois de atravessar o saguão, se faz conexão com a área externa, onde se localizam as quadras descobertas e o refeitório com um grande espaço de convivência e recreação com pátio, mesas externas e

playground.

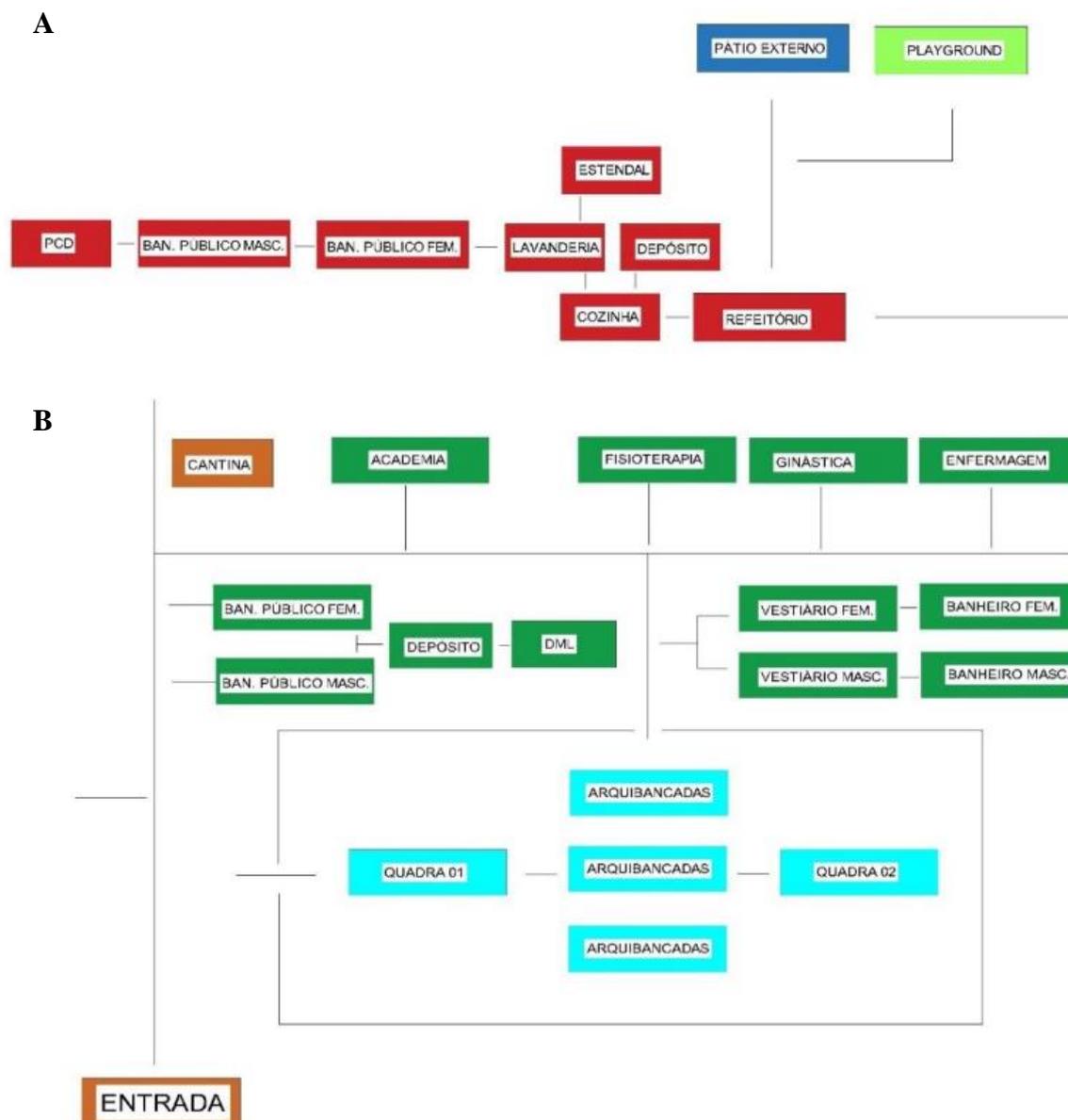
As quadras externas poderão ser utilizadas para lazer por toda a população aos finais de semana e feriados. O restante do centro será fechado e terá acesso restrito para treinos e jogos em horários específicos de funcionamento.

Figura 5. Fluxograma Administrativo (A); Fluxograma Ginásio Aquático e banheiros (B); Fluxograma Quadras Externas (C).



Fonte: Autoria própria (2022)

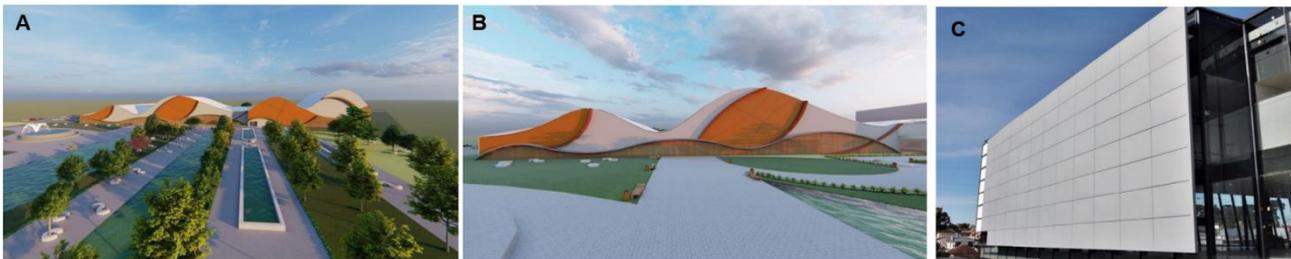
Figura 6: Fluxograma Refeitório Atletas, pátio externo e playground (A); Fluxograma Ginásio poliesportivo e salas auxiliares (B).



Fonte: Autoria própria (2022).

A área externa que rodeia o Centro foi projetada com espelhos da água e muito paisagismo, com espécies de vegetação de árvores e vegetação rasteira. Árvores como Ipê roxo e amarelo e Sete Copas Africano, e vegetações mais baixas como Jibóia, Bromélia, Moreiá, e lambari foram escolhidas para o projeto. O intuito do paisagismo mais que pela função estética é proporcionar sombreamento aos usuários e agir como uma barreira natural para a incidência solar na construção (Figura 7A).

Figura 7. Área externa e jardim frontal. Jardim externo (A); Perspectiva fachada (B); Revestimento em aço (C).



Fonte: Autoria própria (2022)

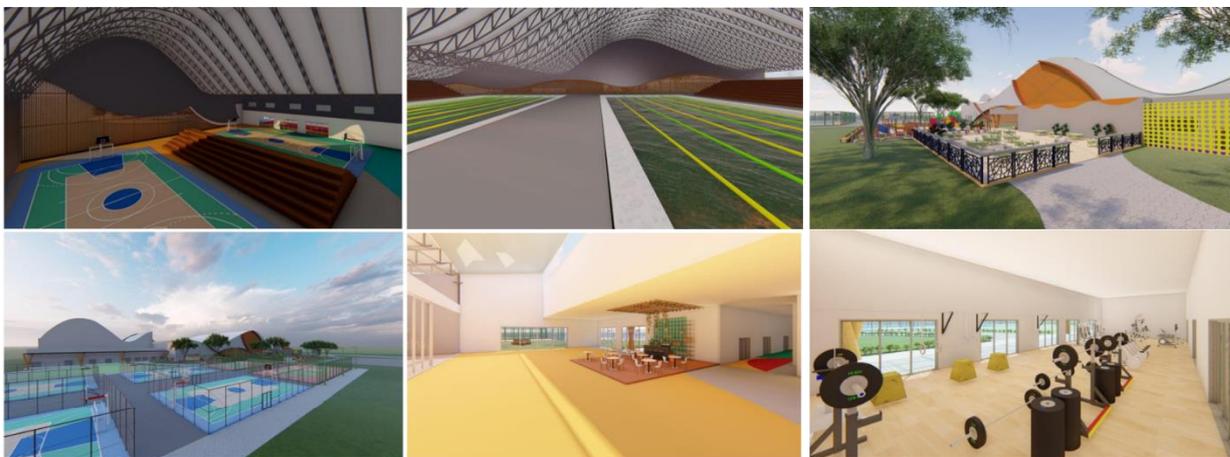
A fachada com sua extensão de quase 200 metros foi pensada para chamar atenção e impactar quem passa e quem entra. Sua forma curvilínea traz o movimento que o esporte se remete, além do desenho da bola de basquete usando uma mistura de materiais para trazer beleza e funcionalidade (Figura 6B). As placas de revestimento em aço utilizados na fachada, além da estética de um material tecnológico, reúne qualidade, durabilidade e benefícios termoacústicos e segurança. A tecnologia Steellayer traz um sistema exclusivo de fixação com parafusos, com ou sem estrutura metálica, é resistente à intempéries e dilatações, não absorve água, traz leveza e agilidade na montagem e possui um sistema de obra limpa, sem resto de resíduos (ARCHDAILY, 2021) (FIGURA 6C).

Os ginásios fechados foram projetados com muito espaço e com um pé direito alto. Detalhes e materiais específicos foram escolhidos para trazer mais conforto em jogos para atletas e visitantes, como bancos de madeira e esquadrias em vidro duplo para um maior conforto acústico, e a telha calandra oferece efeito de arco às coberturas.

As quadras externas, foram pensadas e projetadas para auxiliar os jogadores e utilizaram materiais resistentes à incidência do Sol, raios U.V., chuvas, e as variações de temperatura e as dilatações e contrações, dos materiais envolvidos, começando pelo piso escolhido, uma Resina Acrílico-Vinílica Com Manta de Borracha.

As salas auxiliares fazem conexão direta com o ginásio poliesportivo, de uso exclusivo para atletas, sendo uma área fechada para visitantes. As salas possuem grandes janelas que dão vista para os fundos e para as quadras externas do centro, com uma cobertura vazada segurada por pilares de madeira e muita vegetação.

Figura 8. Projeto centro esportivo



Fonte: Autoria própria (2022)

O projeto discutido foi pensado para trazer o significado de uma boa arquitetura, com acessibilidade, tecnologia, segurança, função, pensando no conforto através de técnicas e materiais, com uma estética que valorizasse o tema, com resultado de um espaço que incentive crianças e jovens à prática esportiva, visto sua importância em todas as áreas da vida.

CONCLUSÃO

O esporte beneficia grandiosamente o indivíduo e a sociedade ao seu redor, gerando a inclusão social sem diferenças de raças, etnias ou classes sociais, contribuindo para a saúde física e mental, ajudando na segurança pública incentivando crianças e adolescentes a prática esportiva e assim, ajudando na prevenção do combate as drogas e a violência.

A arquitetura pode ser transformadora e através dela, as cidades são moldadas e urbanizadas para as pessoas oferecendo qualidade de vida. Os centros esportivos podem ser locais de caráter público e ofertar uma diversidade de espaços anexos, proporcionando as pessoas além de locais para atletas para a prática esportiva, lugares de socialização e vitalidade urbana.

Através da compreensão do tema por meio das pesquisas e questionários, observasse o quão importante seria um centro esportivo para a cidade e região, envolvendo um bom planejamento desde a setorização e fluxograma da planta com uma boa arquitetura esportiva, abrangendo sustentabilidade que gere conforto, tecnologia e estética, trazendo benefícios inquestionáveis para todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, C.N.D. *Iluminação Natural e Eficiência Energética* – Parte I. Estratégias de Projeto para uma Arquitetura Sustentável. Brasília, Nov. 2002a. Disponível em: http://www.unb.br/fau/posgraduacao/cadernos_eletronicos/ediçao2002.htm.> Acesso em 20 de agosto de 2021

ARCHDAILY. **Revestimento em aço para fachada.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/catalog/br/products/6276/revestimento-em-aco-parafachada-steellayer-ananda-metais>. Acesso em 13 de maio de 2022.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a Presença do Esporte na Escola: paradoxos e ambiguidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89–112, maio/ago., 2003.

BETTANINI, Tonino. **Espaço e ciências humanas.** Tradução de: Liliana Lagará Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Ijuí: Editora Unijuí, 3ª edição, 2015.

BRASIL, Lei nº 11.438/06 de 1998. Lei de incentivo ao esporte.

BURITI, Maria do Socorro Leite. **Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes.** In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). *Psicologia do Esporte*. Campinas: Editora Alínea, 2ª Edição, 2001.

CASTELLANI FILHO, L. (23 de 11 de 2012). **Notas para uma Agenda do Esporte brasileiro.** Acesso em 06 de 03 de 2022, disponível em Observatório do Esporte: <http://observatoriodoesporte.org.br/notas-para-uma-agenda-do-esporte-brasileiro/>

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental.** Rio de Janeiro: Revan, 2003.

COSTA, L. P. (2006). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEF.

EID, Edmilson. **Arquitetura esportiva.** 2012. Disponível em: <http://www.circuitomt.com.br/flip/384/files/assets/downloads/page0010.pdf>. >Acesso em 15 de setembro de 2021.

GONÇALVES, J. C. S.; DUARTE, D. H. S. Op. Cit., 2006.

KASZNAR, I. K. **A indústria do esporte.** São Paulo: M.Books; 1ª edição, 2012.

MACIEL, M. (1988). **O esporte e o progresso social.** In: J. M. Tubino, **Repensando o esporte brasileiro.** São Paulo: IBRASA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Lilian de. **Forma somada à função na arquitetura esportiva.** 2011

SÓ NOTÍCIAS, 2022. **Reforma ginásio passa e gigante do Norte.** Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/geral/ginasio-pasa-e-estadio-gigante-do-norte-passam-por-reforma-e-revitalizacao-em-sinop/>> Acesso em 22 de junho de 2022.

TEIXEIRA, A. Educação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro UFRJ, 1999

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

TUBINO, M. J. (2008). **O esporte, a Educação e os Valores: por uma ética nas atividades físicas e esportivas.** Acesso em 21 de 02 de 2022, disponível em UOL busca: <http://lagosesportivo.vilabol.uol.com.br/artigos/edfisicaetica2007.htm>

TUBINO, M. **Estudos Brasileiros Sobre os Esportes: ênfase no esporte e educação.** 1. ed. UEM Maringá, 2010.

UNESCO. “Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural”. UNESCO, 2019

VILARINHO NETO, C. S. **Metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do Estado de Mato Grosso**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2002. 367p. (Tese, doutorado em Ciências Sociais: Geografia Humana)

WEATHERSPARK. **Clima em Sinop durante o ano**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29433/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Sinop-Brasil-durante-o-ano> > Acesso em 14 de maio de 2022

YANNAS, Simos. Sustainable Design in Architecture: the environment as form generator-not a waste bin. Pós, São Paulo, n. 19, p. 10-24, 2015 > Acesso em 22 de maio de 2022

ZOUAIN, D. M., & ALVES, J. A. (2014). **Fórum de Discussão Permanente de Políticas de Esporte**. Acesso em 06 de março de 2022, disponível em FGV - EBAPE: <http://www.ebape.fgv.br/academico/pdf/relatorio.pdf>